



**Coimisiún na Scrúduithe Stáit
State Examinations Commission**

LEAVING CERTIFICATE EXAMINATION, 2007

PORTUGUESE

HIGHER LEVEL

Friday, 22nd June
Morning, 9.30 a.m. to 12.30 p.m.

Responda em Português, com clareza e exactidão, a todas as questões propostas na I, II e III Partes da Prova.

Por África acima

Gonçalo Cadilhe passou por trinta e oito países e levou 19 meses na sua viagem **“A Volta ao Mundo por Terra e por Mar”**, que o leitor acompanhou na **Única**. Faltava África. A travessia deste continente começa no **Cabo da Boa Esperança**.

A estrada passa pelo padrão de Bartolomeu Dias¹, depois pelo de Vasco da Gama². Chego a um último cruzamento. À esquerda uma placa indica Cape Point, “Promontório do Cabo”; à direita, diz “Cape of Good Hope”, “Cabo da Boa Esperança”. Viro à direita.

5 Mais alguns quilómetros. É aqui. Espero que um grupo de turistas reformados da Alemanha tire as suas fotografias, que regresse ao autocarro, que me deixe sozinho. Espero que o silêncio regresse ao Cabo da Boa Esperança. Está um dia de sol estupendo. Tiro um bloco de notas e começo a escrever. Esta crónica.

10 Estou no fim da África, no início dos meus passos por ela acima. Começo hoje uma longa e imprevisível travessia do continente africano. Viajarei utilizando os meios de transporte públicos, os autocarros maltratados pelos anos, os comboios que ainda andam – em terra onde estiver, farei como vir fazer. Excluo o transporte aéreo, voar sobre África não é viajar por África.

15 A Península do Cabo da Boa Esperança abandona a massa continental e lança-se na direcção da Antártida. Alugo um pequeno carro na Cidade do Cabo, e passo o dia a conduzir pela sucessão de baías, falésias, vilas piscatórias, praias que anunciam o promontório final.

20 Aqui teve origem Portugal, penso. Não aquele Portugal dos portugueses mas o país do resto do mundo. Se não fora por este Adamastor³ por fim domado, o que nos faria aparecer no percurso humano da Humanidade? Que espaço nos seria dedicado na enciclopédia? Quantas linhas, que assunto, nos livros de História?

25 Sigo para o Cabo, território desbravado pelos portugueses para que mais tarde o resto da Europa semeasse a mais bonita cidade do resto do mundo: a cidade do Cabo. Esqueço a viagem iminente, aproveito o ambiente cosmopolita, a cozinha internacional, a arquitectura com paredes brancas e tectos negros, os vinhos brancos pisados por pés negros. Quem sabe quando voltarei a beber um copo de vinho? Ou um simples copo de água da torneira. Quem sabe? Cólera em Angola, malária no Malawi, febre amarela na Tanzânia, tétano, diarreia por todo o lado. Levo uma bomba química de vacinas e espero pelos vistos no passaporte. Cada visto demora cinco, sete, dez dias. Às vezes não são

30 concedidos. Não há vistos fáceis. E são caríssimos: 115 euros para Mozambique, 90 euros para o Congo ...Que preços são estes? Que género de turista é este que aceita pagar 90 euros por um visto de turismo para visitar o Congo? Resposta simples: não são vistos de turismo. Não há turistas no Congo.

35

40 Olho para o mapa do continente e pergunto-me por onde ir. Não sei..
Uma faixa de guerra, caos, doença, fome e abandono atravessa África
do Atlântico ao Índico. Uma cadeia infernal que chega ao Ocidente sob
forma de colares de diamantes, barris de petróleo, barras de ouro,
madeiras exóticas.

45 A situação social em muitos destes países é deprimente. Avanço
optimista. Os países são feitos de pessoas e a maioria das pessoas é
feita de valores universais, que permitem a qualquer viajante sentir-se
em casa quando rodeado desses valores. O sorriso, a solidariedade, a
alegria, o bom-senso, a música, a amizade valem mais que a corrupção,
50 a desonestidade, o ódio, o racismo. Viajarei com o primeiro grupo de
valores na bagagem para trocar por outros iguais ao longo da viagem.E
como não os quero só para mim, depois de trocá-los, irei partilhar tudo.
Aqui, nesta páginas, a partir da próxima semana.

Gonçalo Cadilhe, in “Única”, Maio 2006 (adaptado)

1. Célebre navegador português que dobrou o grande cabo em 1487, dando-lhe o nome de Cabo da Tormentas. Posteriormente o rei D.João II veio a substituí-lo por Cabo da Boa Esperança.

2. Célebre navegador português que descobriu o caminho marítimo para a Índia em 1498.

3. Figura gigantesca, que simboliza o Cabo das Tormentas (depois chamado Cabo da Boa Esperança), que no poema épico de Luís de Camões – **Os Lusíadas** – fala aos navegantes portugueses no seu caminho para a Índia.

Vocabulário

padrão (linha 1) – monumento de pedra que os navegantes iam erigindo **em terras** que iam descobrindo

atravessia (linha 11) – o acto de atravessar, de ir de um lado para o outro

falésia (linha 19) – rochas escarpadas batidas pelo mar

desbravado (linha 25) – preparado para a cultura

faixa (linha 41) – zona

ódio (linha 50) – o contrário de amor

I
(30 / 100)

Responda às seguintes questões:

Gonçalo Cadilhe, o autor desta crónica, propõe-se atravessar o continente africano.

1. Onde se encontra Gonçalo Cadilhe neste momento ? (5 pontos)
2. Porque motivo recusa viajar sobre África de avião ? (5 pontos)
3. Antes da partida, toma algumas medidas para atravessar o continente africano. Quais ? (5 pontos)
4. Que valores se propõe levar na bagagem para oferecer como moeda de troca àqueles com quem se for cruzando no caminho? (5 pontos)
5. ***“Uma faixa de guerra, caos, doença, fome e abandono atravessa África do Atlântico ao Índico. Uma cadeia infernal que chega ao Ocidente sob forma de colares de diamantes, barris de petróleo, barras de ouro, madeiras exóticas.”*** Justifique. (5 pontos)
6. Explique a importância que tem para ele iniciar a sua viagem exactamente no lugar onde se encontra. (5 pontos)

II
(30 / 100)

“Os países são feitos de pessoas e a maioria das pessoas é feita de valores universais, que permitem a qualquer viajante sentir-se em casa quando rodeado desses valores.”

Num breve texto de opinião, diga o que pensa acerca desta passagem.
(mínimo 100 palavras)

III
(40 /100)

Composição

Escolha das duas propostas abaixo indicadas, apenas uma. (cerca de 300 palavras)

Proposta 1

No nosso dia-a-dia, vivemos às vezes momentos, situações, que são uma verdadeira aventura. Conte um desses momentos, realçando o que mais o impressionou e o que para si constituiu uma experiência a não esquecer.

ou

Proposta 2

“A *indiferença* é pior do que o ódio”